

Reservas de índios têm nova norma

BRASÍLIA — O *Diário Oficial* publicou ontem a portaria do ministro da Justiça, Nélson Jobim, tornando mais rígido o processo de identificação e delimitação de novas áreas indígenas no país. Esta é mais uma medida do pacote sobre áreas indígenas. No início da semana, o presidente Fernando Henrique assinou o decreto que estabelece prazo de 90 dias para que as áreas já criadas — mas ainda não registradas e não homologadas — possam ser questionadas. Com a portaria, a Fundação Nacional do Índio (Funai) fica obrigada a seguir normas para evitar a criação de áreas além das necessidades dos índios.

Pacote — O Ministério da Justiça quer que, na primeira fase do processo de regularização de terras, sejam avaliadas com rigor as áreas de fato ocupadas pelos índios; as que são utilizadas para as suas atividades permanentes; as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais; e aquelas necessárias à manutenção do grupo.

A portaria ainda não fecha o pacote negociado pelo ministro da Justiça com a Fundação. Como a Funai, ONGs e organizações indígenas reagiam à revisão das áreas, Nélson Jobim anunciou a criação de 10 novas reservas e a homologação de 20. O reconhecimento dessas áreas, muitas na faixa de fronteira, era uma reivindicação da Funai. Ainda não foi anunciada a homologação de quatro áreas, entre elas a dos índios maxacalis, em Minas Gerais, e duas em Roraima, que ficaram fora do pacote anunciado sexta-feira.

Suicídio — Daliane da Silva Pedro, uma índia guarani-caiuá de apenas 10 anos, da aldeia de Panambizinho, perto do município de Dourados (a 229 quilômetros de Campo Grande), é o primeiro caso de suicídio na tribo em 1996. Ela se matou com uma *overdose* de um agrotóxico utilizado nas lavouras de soja, provavelmente em função da extrema pobreza e da perda de terras, que vem levando à depressão vários índios da tribo.

No ano passado, foram registrados 56 suicídios entre os guaranis-caiuás, em Mato Grosso do Sul, dos quais 20% entre menores de 14 anos. Nos últimos seis anos, o total de suicídios chega a 195 — a maioria por enforcamento.

A aldeia de Panambizinho fica no distrito de Panambi, a 19 quilômetros de Dourados, numa região de terras férteis, colonizada na década de 50. São apenas 60 hectares para os 250 caiuás.

INSTITUTO
Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte JB

Data 11/1/96 Pg 4

Class 456